



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A JORNADA UNIVERSITÁRIA DA SAÚDE (JUS) NO ENFRENTAMENTO DA FRAGMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE E POTENCIALIZADORA DE PENSAMENTO COLETIVO, SOCIAL E CRÍTICO.

Área temática: Saúde

Felipe Daiko Fraga¹

¹Universidade de São Paulo (USP); Faculdade de Saúde Pública; Pró Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A Jornada Universitária da Saúde é um projeto composto por sete cursos da saúde, que possibilita encontros e trocas de saberes e experiências na formação de senso coletivo, numa colaboração horizontal e num efetivo trabalho em equipe, onde o mais importante não é o conhecimento setorializado, mas o trabalho colaborativo e compartilhado, oposto ao da fragmentação da formação em saúde. **METODOLOGIA:** Foram trabalhados os temas: O papel da Universidade, Extensão Universitária, Equipe Interprofissional e Promoção da Saúde, elementos essenciais para a JUS que é um projeto que objetiva trabalhar Educação e Promoção à Saúde em municípios do interior do estado de São Paulo, num ciclo de 3 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O projeto visa à criação e/ou fortalecimento de redes de cuidado entre os profissionais de saúde dos equipamentos das cidades visitadas e entre os equipamentos, numa ideia contrária da responsabilização dos indivíduos na gestão de seus próprios riscos e saúde, que resulta em culpabilização e individualização. Assim, o trabalho da JUS, articula com muita agilidade a integralidade focalizada, na medida em que é trabalhada no espaço delimitado de um serviço de saúde, prevalecendo o compromisso da escuta das necessidades de saúde, e também, da integralidade ampliada, quando articulado em rede, de maneira institucional, em fluxos e circuitos articulados por essas mesmas necessidades. Com essa perspectiva, é pensado, conseqüentemente, sobre demandas e necessidades das

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



condições de vida dos cidadãos como resultado de processos históricos, sociais, situados num certo tempo e lugar. **CONCLUSÃO:** Desse modo, conferir historicidade aos objetivos e entender os fatores sociais como mecanismos explicativos e não simplesmente como atributos, de modo a não mitificá-los e atribuindo-lhes a devida importância, passa a ser um dos árduos desafios e rumos para a formação crítica tanto cidadã, quanto profissional. E esse profissional menos tomado de si e sua disciplina, mas mais integrado e articulado no fortalecimento da interdisciplinaridade, com ferramentas para enfrentar a hegemonia do trabalho em saúde e na sua defesa enquanto direito.

Palavras chave: Promoção da Saúde, Integralidade, Interdisciplinaridade

1. Introdução

Neste trabalho, entende-se que a Universidade Pública é parte elaboradora e construtiva da cidadania e pautada no fortalecimento do compromisso com a sociedade, vinculada com três elementos que constituem o tripé de sua função: ensino, pesquisa e extensão (PEREIRA, 2009). Somado à compreensão da Extensão Universitária como facilitadora de conexões e trocas entre saber acadêmico e popular, com forte base crítica em relação à dependência gerada pelos projetos assistencialistas (SARAIVA, 2007) de ações superficiais e pontuais, a Jornada Universitária da Saúde (JUS), objetiva uma abordagem de caráter ampliado e de construção coletiva, para além dos muros da Universidade, com intensa participação popular e valorização de diversas formas de conhecimento. Nesse sentido, de acordo com Chauí, em “A Universidade Pública sob nova Perspectiva”, a Jornada defende o papel da universidade enquanto Instituição Social, possível apenas num Estado republicano e democrático, incumbida de questionar sua própria existência e função, a partir da indagação do por que, para que e onde ela existe. Assim, a JUS, enquanto projeto de Extensão Universitária da Universidade de São Paulo, procura compreender, dentro de um cenário já pautado em especializações e na Universidade enquanto Organização, que não há sentido em haver Universidade se essa não adota a sociedade, numa perspectiva não hegemônica do capitalismo, caracterizado pela fragmentação de todas as esferas da vida social (CHAUÍ, 2003), como seu princípio

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



norteador. Desse modo, ao analisar a formação em saúde e perceber que há um grande desafio em assumir uma concepção ampliada de saúde, em articular o aprendizado com o Sistema Único de Saúde (SUS), do resgate da dimensão ética, humanista, crítico-reflexiva, somado à necessidade de ampliar o ensino universitário para além da profissionalização específica e a dificuldade de integração na interação do trabalho em equipe interprofissional (BATISTA, 2012), a JUS mostra-se um diferencial aos estudantes que dela participam. Diferencial porque o projeto é composto por sete cursos da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Medicina, Saúde Pública e Terapia Ocupacional; possibilitando, em todos os encontros, importantes trocas de saberes e experiências, respeito à diversidade e permanente diálogo numa configuração de senso de coletivo num sentido contrário ao modelo médico-centrado, além do encontro com a população, seu objetivo principal. Além disso, a JUS, por caracterizar-se pela atuação em municípios do interior do estado de São Paulo, apresenta uma estratégia de prática de ensino-aprendizagem muito semelhante à Educação Permanente em Saúde, onde são realizados diversos encontros entre todos os estudantes envolvidos para que sejam discutidos temas como Atenção Primária à Saúde, Promoção da Saúde e Prevenção de doenças, Visitas domiciliares, e outros, que variam de acordo com as potencialidades e demandas de cada ano e lugar onde o projeto é realizado.

2. Material e Metodologia

A construção deste trabalho é pautada no estudo da estrutura da JUS e dos conceitos orientadores de suas ações, permitindo uma análise crítica acerca da composição do projeto de extensão discutido nesta elaboração. Portanto, foram trabalhados os temas: o papel da Universidade, Extensão Universitária, Equipe Interprofissional e Promoção da Saúde, elementos essenciais para a JUS que é um projeto que objetiva trabalhar Educação e Promoção à Saúde em municípios do interior do estado de São Paulo, num ciclo de três anos. Três destes ciclos já foram concluídos: O 1º em Palmares Paulista (2007-2009), o 2º em Barra do Chapéu (2010-2012) e o 3º em Jambeiro (2013-2015). Em correspondência, os municípios forneceram um alojamento, alimentação, transporte e segurança aos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Universitários. O mesmo ocorreu com Alto Alegre, município selecionado para o ciclo 2016-2018, a partir de dados obtidos pela Fundação SEADE, com complementação de dados do Ministério da Saúde (MS), Sistema de Assistência à Saúde (SAS), Departamento de Atenção Básica (DAB) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As principais variáveis utilizadas para a seleção dos municípios e seus respectivos pontos de corte foram: população de até 10.000 habitantes; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), entre 0,6 e 0,8; Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS), entre 2 e 4, e Cobertura Populacional Estimada pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) de 100% e complementarmente, o Grau de Urbanização, utilizado apenas para a descrição do município. A JUS caracteriza-se principalmente pela participação de membros Coordenadores, Jornadeiros, Colaboradores, Conselheiros e Professores Orientadores, todos voluntários. Jornadeiros são os estudantes que após processo seletivo, orientado pela participação de um Curso Introdutório sobre a Jornada Universitária da Saúde, Dinâmica de Grupo e Entrevista, possuem a garantia de viagem para o município do ciclo e escolhem um dos Grupos de Trabalho para a elaboração de atividades e opcionalmente um Grupo Extra para atividades complementares no município. Colaboradores são os que mesmo não sendo selecionados para viajar ao município, aceitam ajudar na construção do projeto e atividades. Professores Orientadores são os Docentes da USP escolhidos anualmente pelos Coordenadores para assumirem a responsabilidade pelo projeto e auxiliar na construção dos espaços de treinamentos. Ocasionalmente ajudam nos acordos com os municípios e nas matrizes das atividades dos Grupos de Trabalho. Conselheiros são Ex-Coordenadores que aceitam trabalhar com questões relacionadas com a visão e organização do projeto. O primeiro “Conselho” foi montado em 2015, idealizado pela Coordenação de 2014, para construir um Estatuto para a JUS e servir de referencial para a Coordenação em relação às experiências de gestão. Os Coordenadores são jornadeiros nomeados anualmente, pela coordenação anterior e totalizam, em geral, 16 estudantes dos sete cursos participantes do projeto que se comprometem a realizar contato com os representantes da cidade visitada, como Secretário de Saúde, Equipes de Saúde da Família, Assistentes Sociais, diretores de escolas e população civil através de e-mail, telefonemas e visitas mensais, além de facilitar

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



o planejamento e divulgação das atividades na cidade. Os coordenadores também se dividem em: a) Departamentos específicos, que podem variar de acordo com as necessidades de cada ano de coordenação. Em 2015 foram estabelecidos os departamentos: Feira da Saúde, Campo, Treinamento, Financeiro, Contato com a Cidade e Eventos; b) Grupos Extras, sendo em 2015: Teatro, Saúde do Jornadeiro, Documentação e Show de Talentos; c) Grupos de Trabalho, que no ciclo de Jambeiro (2013-2015) foram: Adolescentes, Crianças, Escola, Social e Posto, que através de reuniões semanais a partir de março/abril elaboram atividades de acordo com sua temática, interesses e desejos da população, algumas para os profissionais envolvidos no cuidado destes grupos e, em especial, para os multiplicadores das atividades.

3. Resultados e Discussões

Um dos eixos norteadores do projeto de extensão da JUS é a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNSP), por objetivar atividades que sejam planejadas e executadas a partir de uma concepção holística de saúde, pela intersetorialidade, empoderamento, participação social, equidade, ações multi-estratégicas e sustentabilidade (SÍCOLI, 2003). Existem, apesar disso, inúmeras considerações e críticas, da ideia de saúde trabalhada na PNPS, que a JUS incorpora. Tais considerações ganharam maior destaque no ciclo de Jambeiro, a partir da criação do departamento “Treinamento”, que passou a abordar questões estruturantes e da organização do SUS, seu contexto político, histórico e social, objetivando entender, problematizar e trabalhar com a universalidade, integralidade e equidade, que são capazes de expressar de forma muito viva o ideário da Reforma Sanitária (CECILIO, 2001). Uma das críticas que é considerada essencial para o trabalho na Jornada é a de que há um processo de produção de estilos de vida extremamente padronizados e regulados, que constroem modos de ser, disciplinam comportamentos através da regulação dos estilos de vida e prescrevem modos de gerir a saúde (FURTADO, 2012). Nesse sentido, ainda de acordo com Furtado, quando coloca que o discurso da Promoção da Saúde participa da produção de um ideal de saúde perfeita, extremamente padronizados e regulados, a JUS pretende agir no sentido contrário a esse, tentando,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



sempre com grande desafio, considerar as singularidades, num recorte de classe, gênero, sexualidade, raça e outros, para que os princípios de equidade e integralidade, pautados na ideia dos desejos e necessidades coletivas e individuais sejam respeitadas e não ensinadas, mas sempre construídas. Há ainda, o cuidado com a ideia de risco, trabalhada por Mary Spink (2011) e as portas que abrem para um mercado de consumo de segurança, a partir do medo ou anseio, produzido pelo que chama de risco-perigo, risco-probabilidade e risco-aventura, pautados em imprevisibilidade, passibilidade de previsão por cálculo e adrenalina, respectivamente. Para contê-los ou controla-los, há no risco-perigo a indústria da segurança para amenizar o medo e a ansiedade. Ao risco-probabilidade existe a indústria farmacêutica e a normatização do cotidiano e projeção de futuro sem doença, gerando uma sensação de poder sobre o risco. Enquanto isso, para o risco-aventura, existem os aparatos que visam garantir a segurança com produtos que exacerbam a “sensação de adrenalina”, por exemplo, daqueles que praticam esportes considerados radicais (SPINK, 2011). Com essa atenção, o projeto visa criar e/ou fortalecer as redes de cuidado entre os profissionais de saúde dos equipamentos das cidades visitadas e entre os equipamentos, numa ideia contrária da responsabilização dos indivíduos na gestão de seus próprios riscos e saúde, que resulta em culpabilização e individualização. Assim, o trabalho da Jornada Universitária da Saúde constrói com muita agilidade a integralidade focalizada, na medida em que é trabalhada no espaço delimitado de um serviço de saúde, prevalecendo o compromisso da escuta das necessidades de saúde dos cidadãos, e também, da integralidade ampliada, quando articulado em rede, de maneira institucional, em fluxos e circuitos articulados por essas mesmas necessidades (CECÍLIO, 2001). Com essa perspectiva, é pensado, consequentemente, sobre demandas e necessidades, num entendimento de não sinônimos, mas na compreensão da demanda gerada pelas disponibilidades de serviços e necessidades pelas condições de vida dos cidadãos como resultado de processos históricos, sociais, situados num certo tempo e lugar. Levantado isso, é importante destacar a organização do ciclo da Jornada Universitária da Saúde e como as atividades são construídas, levando em consideração os elementos trabalhados até aqui. Para tanto, é necessário conhecer os objetivos específicos de cada ano de visita ao

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



município selecionado, que servem de base para a elaboração das atividades com a população. O Primeiro ano no município tem por objetivo conhecer e entender a estrutura da cidade, seus projetos e estratégias, com enfoque na atenção primária à saúde, assim como a aproximação com a população, pautada na construção de vínculos e parcerias com os moradores, com a prefeitura, gestores e representantes das comunidades. Além de identificar demandas, necessidades e potencialidades da cidade. Já o segundo ano é estruturado no fortalecimento das parcerias e vínculos com municípios e equipamentos sociais e no reconhecimento de possíveis agentes multiplicadores, de ferramentas de apoio, recursos físicos, humanos, tecnológicos e governamentais que possibilitem a continuidade das ações da JUS no município após o ciclo trienal. Por último, no terceiro ano, a Jornada avalia os resultados das ações durante o ciclo município e elabora medidas de permanência das atividades para a prefeitura, líderes comunitários e gestores dos equipamentos sociais e de saúde que visem a melhoria do Sistema de Saúde e da qualidade de vida da população. Além disso, visa empoderar agentes multiplicadores, de modo coletivo, para que reconheçam ferramentas de apoio que possibilitem a continuidade, de acordo com o interesse comunitário, das atividades no município. Inseridas na última experiência de Jornada, ocorrida no 3º ano do ciclo Jambeiro, destaco duas atividades que integram os elementos elencados nos objetivos do último ano do projeto em Jambeiro. Uma das atividades é a do “Grupo de Mulheres”, realizada num grupo de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse espaço foram levantadas questões relativas ao empoderamento individual e coletivo, destacando a construção de rede de apoio entre as próprias mulheres, a partir da troca de relatos sobre os diversos aspectos de suas vidas, que abriram possibilidades de um apoio mútuo. Esse foi um momento de entrega, de disparador de vivências e compartilhamento e de fortalecimento de grupo. Como base, foram planejadas três etapas de atividade. A primeira com um quebra-cabeça de formas geométricas, cada peça com uma frase motivadora. Essa dinâmica, propositalmente não poderia ser encerrada com a finalização do jogo, pois haviam peças faltantes para completa-lo. Tais peças, de modo análogo, representavam as mulheres, que simbolizaram a chave para a resolução dos problemas, dos vazios sentidos nas variadas situações da vida, construídas com a força das

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

mensagens de empoderamento, dando então uma conotação de senso coletivo, uma vez que um quebra-cabeça não pode ser montado sem unidade. No segundo momento, houve uma roda de compartilhamento das mais variadas experiências de ser mulher, passando por relações afetivas, frustrações, sonhos, emprego, submissão, e outras, disparadas por perguntas gatilho e experiências das jornadaeiras. Por fim, o terceiro momento foi de conclusão da atividade, com atribuição de sentido das frases motivadoras em suas vidas e a partir disso, a formação de um novo círculo de canto e dança para maior integração e fortalecimento da ideia de pessoas multiplicadoras de atividades semelhantes. Outra atividade interessante foi o Teatro, que teve como objetivo geral a troca de experiências com a população de Jambeiro sobre o Conselho Gestor de Saúde, incentivando sua organização e participação na formulação das estratégias e prioridades, potencializando a promoção à saúde e o espírito de autonomia em relação a sua saúde. Além disso, foram abordados nessa atividade o resgate e fortalecimento da cultura brasileira através do folclore indígena, com os personagens Caipora, Madame Florzinha, Iara e Saci, num incentivo da criação e participação de um Conselho Gestor na cidade, o fortalecer o Controle Social de modo geral e a estimulação reflexiva em relação à Saúde Pública. Participaram dessa atividade crianças, adolescentes, adultos e idosos. Sendo realizada em dois momentos. No primeiro, houve a apresentação da peça sobre o conselho gestor, utilizando o folclore brasileiro como instrumento, objetivando além do despertar do interesse e fortalecimento da participação social, o resgate cultural. No segundo momento, separaram-se os jornadaeiros em dois grupos: um para trabalhar as questões levantadas no teatro com as crianças e outro para abordar o tema de Conselho Gestor com os adultos, adolescentes e idosos. Com as crianças, foi realizada uma atividade da conversa sobre cada personagem e os problemas individuais e coletivos de cada um deles, incentivando que elas desenvolvessem desenhos sobre os personagens que mais se identificam para um maior vínculo e compreensão dos temas. Além disso, a atividade focou-se na força do trabalho em equipe, participação coletiva e necessidade mútua de apoio e colaboração dos amigos e colegas. Com os adultos, a roda de conversa sobre a abordagem da peça aconteceu, tomando um rumo muito mais para troca de experiências e levantamento das frustrações e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



dificuldades da população sobre o Conselho que foi criado recentemente em Jambeiro. Além disso, foram trabalhadas questões como a força efetiva que possuem ou não na ocupação desse espaço de controle social, onde expuseram situações de difícil articulação e pouco conhecimento por parte dos munícipes sobre o funcionamento e o direito de participar do mesmo. Nesse momento, assim como na atividade com as mulheres, foram extremamente importantes as trocas de conhecimentos entre todas as pessoas envolvidas, incentivadas pela ideia de que as desigualdades sociais entre as pessoas não são dadas de modo natural, mas criadas pelos processos históricos e pelos modos de produção e organização da sociedade (CECÍLIO, 2001). Assim, a equidade na atenção para além do biológico e espaço singular dos serviços de saúde, foram trabalhadas incorporando e produzindo os diversos saberes, em espaços que não os comumente entendidos como “de saúde”, mostrando como é possível produzir relações e conhecimentos de diversas formas, enlaçadas aos serviços de saúde e de modo transdisciplinar, num profundo contato com o outro. Outro ponto importante a ser destacado é de em todas as atividades, existir uma colaboração horizontal entre todos os estudantes dos sete cursos da saúde que integram o projeto, de modo maduro, dinâmico e num efetivo trabalho em equipe, onde o mais importante não é o conhecimento “setorializado”, mas o encontro desses estudantes, cada um com seu saber, que planejam e executam, coletivamente, atividades como as citadas e na relação com a sociedade. Esse modelo vai no sentido oposto ao da fragmentação da formação em saúde que tem se mostrado pouco resolutivo, (CARPES, 2016), num enfrentamento ao ideal da formação ideada por especialidades, baseado em trabalho colaborativo e compartilhado.

4. Conclusão

Num movimento de questionar e explicitar a problemática da formação e institucionalização das práticas sanitárias no Brasil, contextualizando o modo como a saúde é entendida e produzida, além de evidenciar as marcas que os modelos da bacteriologia, pela ótica positivista, e o modelo médico-sanitário deixaram (MERHY, 1987), os estudantes do projeto, propõem transcender tais paradigmas, visando, mesmo

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



com todas as dificuldades, um impacto na totalidade das práticas sociais, pretendendo compreender a estruturação dessas práticas, com a finalidade de articular tudo isso com os equipamentos de saúde e sociais das cidades visitadas. Desse modo, conferir historicidade aos seus objetivos e entender os fatores sociais como mecanismos explicativos e não simplesmente como atributos, de modo a não mitificá-los e atribuindo-lhes a devida importância, passa a ser um dos árduos desafios e rumos para a formação crítica tanto cidadã, quanto profissional. E esse profissional menos tomado de si e sua disciplina, mas mais integrado e articulado no fortalecimento da interdisciplinaridade, com ferramentas para enfrentar a hegemonia do trabalho em saúde e para não desistir. Afinal, “A utopia está no horizonte (...) Caminho dez passos e o horizonte (...) corre dez passos (...) Para que serve a utopia? Para isso: para que eu não deixe de caminhar” (Fernando Birri).

5. Referências

Batista, Nildo Alves. "Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas." Cad FNEPAS 2.2 (2012): 25-8.

Carpes, Adriana Dornelles, et al. "A construção do conhecimento interdisciplinar em saúde." *Disciplinarum Scientia | Saúde* 13.2 (2016): 145-151.

Cecílio, LC de O. "As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde." *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde* 1 (2001).

Chauí, Marilena. "A universidade pública sob nova perspectiva." *Revista brasileira de educação* 24 (2003): 5-15.

Furtado, Mariama, and Ana Szapiro. "Promoção da saúde e seu alcance biopolítico: o discurso sanitário da sociedade contemporânea." *Saúde e Sociedade* 21.4 (2012): 811-821.

Merhy, Emerson Elias. "Capitalismo e a saúde pública: a emergência das práticas sanitárias no Estado de São Paulo." *Krisis*. Papyrus, 1987.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Pereira EMA. A universidade da modernidade nos tempos atuais. Avaliação. 2009; 41:29-52.

Rossoni E, Lampert J. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as diretrizes curriculares. Bol Saúde. 2004;18(1):87-98.

Saraiva J.L. Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. Med, Brasília. 2007;44(3): 220-2257.

Sícoli, Juliana Lordello, and Paulo Roberto do Nascimento. "Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização." Interface-Comunicação, Saúde, Educação 7.12 (2003): 101-122.

SPINK, Mary Jane, et al. "Usos do glossário do risco em revistas: contrastando "tempo" e "públicos." Psicologia: Reflexão e Crítica 21.1 (2008): 1-10.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

